

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0163-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.636222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO LIBERTADORA COMO REFERÊNCIA PARA OS PACTOS E AS LUTAS SOCIAIS NO ENFRENTAMENTO À OFENSIVA LIBERAL

Atair Silva de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226041>

CAPÍTULO 2..... 14

COMPETENCIAS DOCENTES EN EL FORMADOR DE PEDAGOGOS DE CIENCIAS: UNA DISCUSIÓN ACTUALIZADA

Emmanuel Vega Román

Iván Ramón Sánchez Soto

Margarita Marchant San Martín

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226042>

CAPÍTULO 3..... 28

PRÁTICAS E RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NA EDUCAÇÃO DE ADULTOS: UM PROJETO INOVADOR COM MULHERES DE ETNIA CIGANA

Teresa Margarida Loureiro Cardoso

Maria Filomena Pestana Martins Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226043>

CAPÍTULO 4..... 43

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESFERA DA ONU: POLÍTICAS EDUCACIONAIS EM PERSPECTIVA INTERNACIONAL

Roger Domenech Colacios

Joseane Maisa dos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226044>

CAPÍTULO 5..... 53

MULHERES EMPODERA: PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA ESCOLA DE NEGÓCIOS - UNIVALI

Natalí Nascimento

Fabiana de Bittencourt Rangel

Francine Simas Neves

Silvana Schimanski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226045>

CAPÍTULO 6..... 68

PIBIC ENSINO MÉDIO: POSSIBILIDADES DE DISCUSSÃO DA HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E AFRICANA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Adriany de Ávila Melo Sampaio

Antônio Carlos Freire Sampaio

Rosana de Ávila Melo Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226046>

CAPÍTULO 7	75
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM QUÍMICA: USANDO OS MAPAS CONCEITUAIS Daniele de Oliveira Silva Julian Carlos da Silva Pavan  https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226047	
CAPÍTULO 8	83
EDUCAÇÃO INTEGRAL: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE NO MUNICÍPIO DE ARARAQUARA/ SP Dilene Aparecida Amicci Mascioli  https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226048	
CAPÍTULO 9	90
A INCLUSÃO DA CRIANÇA AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES Wilsione de Jesus Mendes Silveira Uiara Vaz Jordão  https://doi.org/10.22533/at.ed.6362226049	
CAPÍTULO 10	106
A EFICÁCIA OU A REMEDIAÇÃO NAS CONDIÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM REMOTAS: O ENSINO E A APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA DOS EIXOS DA APROPRIAÇÃO DO SEA – SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA Rosemeire Reis Ribeiro da Costa  https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260410	
CAPÍTULO 11	117
ENSINO HÍBRIDO: EXCLUSÃO SÓCIO-DIGITAL E DESIGUALDADE SOCIAL. REFLEXÕES PARA ALÉM DA SALA DE AULA Marco Aurélio Ferraz  https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260411	
CAPÍTULO 12	134
PROBLEMATIZAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE ENSINO E APRENDIZAGEM Francis Roberta de Jesus  https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260412	
CAPÍTULO 13	146
PAPEL DO NÚCLEO DOCENTE ASSISTENCIAL ESTRUTURANTE (NDAE) NO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL Raquel de Mendonça Rosa-Castro Edilma Maria de Albuquerque Vasconcelos Soraya Diniz Rosa Miriam Sanches do Nascimento Silveira Débora Gomes Barros Lisboa Terra	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260413>

CAPÍTULO 14..... 154

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA APOIO DISCENTE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 – REVISÃO DE LITERATURA

Emerith Mayra Hungria Pinto
Ana Paula Montandon de Oliveira
Flávia Gonçalves Vasconcelos
Flávia Melo
Janaína Andréa Moscatto
Jivago Jaime Carneiro
Josana Peixoto Castro
Heloiza Helena Rodrigues Martins
José Elias Flosino de Sousa
José Luís Rodrigues Martins
Kelly Deyse Segati

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260414>

CAPÍTULO 15..... 163

PERFIL DO ESTILO DE VIDA DOS PROFESSORES DA ESCOLA SÃO VICENTE DE PAULA

Francisco Edson Pereira Leite
João Luiz da Costa Barros

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260415>

CAPÍTULO 16..... 169

PROPOSTA DE APOIO DERIVADA DO DIAGRAMA DE CAUSA E EFEITO PARA TORNAR COMPREENSÍVEL A INTERDISCIPLINARIDADE NO INGRESSO EM GRADUAÇÕES PROFISSIONALIZANTES PÚBLICAS

Rogério Benedito de Camargo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260416>

CAPÍTULO 17..... 177

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO AMBIENTE ESCOLAR: OPORTUNIDADE DE NOVAS APRENDIZAGENS

Yêda Sá Malta
Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260417>

CAPÍTULO 18..... 189

INCLUSIÓN EN ALEMANIA: UNA VISIÓN COMPARADA DE LOS ESTADOS FEDERALES “LÄNDER”

Magdalena Riusech Farrero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260418>

CAPÍTULO 19.....	211
A PANDEMIA DE COVID-19 E OS IMPACTOS INERENTES AO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR NA INFÂNCIA	
Carolini Feijó Dutra	
Karla Larissa Trassi Ganaza Domingues	
Fernanda Paco Carvalho Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260419	
CAPÍTULO 20.....	224
AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL EM UM CONTEXTO MUNICIPAL: DESAFIOS DIANTE A PANDEMIA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO	
Jessica Novôa	
Lusiane Macarini Chaves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.63622260420	
SOBRE OS ORGANIZADORES	233
ÍNDICE REMISSIVO.....	234

AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL EM UM CONTEXTO MUNICIPAL: DESAFIOS DIANTE A PANDEMIA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

Data de aceite: 01/04/2022

Jessica Novôa

Doutoranda em Educação (UFPR) professora docência I. Prefeitura Municipal de Araucária

Lusiane Macarini Chaves

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional(PUC-PR), Educação Especial e Inclusiva e Modalidades de Intervenção em Aprendizagem (PUC-PR), professora docência I. Prefeitura Municipal de Araucária

RESUMO: Este artigo tem por objetivo apresentar o panorama de um dos serviços da modalidade da educação especial, da avaliação Psicoeducacional, em um determinado município da região metropolitana de Curitiba, trazendo algumas considerações quanto ao desenvolvimento de crianças e estudantes em seus aspectos sociais, emocionais e ambientais, que sofreram forte impacto nas formas de relacionar-se e viver em sociedade diante da pandemia a qual nos encontramos, transformando as exigências quanto as formas de avaliar. O trabalho foi baseado na pesquisa qualitativa com estudo de um caso (Yin, 2010). A pesquisa apresenta como principais autores da pesquisa legislação acerca da política da modalidade da educação especial e inclusiva, VYGOTSKY(2007) e KENSKI (2003). Como resultados, a pesquisa apontou diversos entendimentos acerca do momento de pandemia que impactou o processo de ensino e aprendizagem, trazendo consigo novas formas de se relacionar e viver em

sociedade, ocasionado formas de interação que influenciam no processo de escolarização, além de repensar os processos educativos e a ação pedagógica, analisando as formas de avaliar, baseada em critérios, utilizando diversas ferramentas, bem como todos os instrumentos que estavam sendo utilizados, avaliando os impactos causados nas condições psicológicas dos estudantes na pandemia. Compreender as particularidades sociais, familiares, sociais e econômicas fazem a diferença no processo de avaliação Psicoeducacional, favorecendo a análise criteriosa centrada na avaliação da aprendizagem e não focando apenas nas dificuldades, contribuindo neste sentido para intensificar a segregação.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Psicoeducacional. Educação Especial. Ensino e Aprendizagem. Pandemia.

ABSTRACT: This article aims to present an overview of one of the services of the special education modality, the Psychoeducational assessment, in a particular municipality in the metropolitan region of Curitiba, bringing some considerations regarding the development of children and students in their social, emotional and environmental aspects. , which have suffered a strong impact on the ways of relating and living in society in the face of the pandemic we are in, transforming the requirements and the ways of evaluating. The work was based on qualitative research with a case study (Yin, 2010). The research presents, as the main authors of the research, legislation on the policy of the special and inclusive education modality, VYGOTSKY

(...) and KENSKI (2003). As a result, the research pointed to different understandings about the moment of the pandemic that impacted the teaching and learning process, bringing with it new ways of relating and living in society, causing forms of interaction that influence the schooling process, in addition to rethinking the processes. educational activities and pedagogical action, analyzing ways to evaluate and how to evaluate in the educational evaluation process.

KEYWORDS: Psychoeducational Assessment. Special education. Teaching and learning. Pandemic.

1 | INTRODUÇÃO

Em tempos de pandemia sabemos que a organização dos sistemas de ensino passaram recentemente por reformulações acerca da forma com que conduziam o processo de ensino-aprendizagem, a fim de elucidar questões advindas do ato de ensinar e forma de ensino remoto, em que todos os participantes do processo educativo precisam estar afinados na ação pedagógica.

Com esse movimento recente, em que todos os profissionais da educação precisaram reavaliar a condução de sua prática bem como, repensar as formas de estratégias pedagógicas, vieram situações que, de alguma forma influenciaram na cultura escolar e nas relações sociais, permeando o elo de interações entre as pessoas.

O convívio com o meio e as pessoas, de forma aligeirada em suas novas relações, fizeram com que as interações sofressem impactos de aspectos pessoais, sociais e do meio. Pessoas passaram a adoentar-se para além do vírus da COVID 19, principalmente, na saúde mental ocasionando conseqüentemente, influência nas formas de relacionar-se e agir em sociedade. O modo de pensar, agir e comportar-se diante das relações humanas tomaram novos significativos, com aspectos tanto positivos como negativos, gerando novas formas de aprender e conviver na pandemia.

Desta forma, diante desse cenário não podemos deixar de mencionar que no processo de escolarização, as formas de ensinar, aprender e reorganizar o trabalho pedagógico não seria impactado pela pandemia. Precisamos entender e considerar que haverá um tempo de adaptação, o planejamento precisará proporcionar um espaço de escuta, troca, significação, elaboração dessa realidade e ficarmos atentos para não patologizar as reações e comportamentos que são decorrentes de ordem social, do momento histórico que estamos vivenciando. Apoiada pela teoria de Vigotski que diz que o desenvolvimento psíquico infantil precisa ser entendido e explicado pela relação da criança com a sociedade, que o desenvolvimento não é natural, inato, linear e que precisa de mediações, de condições de vida e oportunidades, a partir daí devemos analisar nossos critérios para uma nova forma de avaliar. As crianças virão com múltiplas demandas, de ordem emocional, cognitivo, social e é na escola que vai emergir tudo isso.

O repensar e reorganizar um dos serviços da modalidade da educação especial, a avaliação Psicoeducacional, sofreria alterações que demandassem as exigências do

momento atual.

Nesse sentido, o presente trabalho trata da análise desse momento pandêmico diante da avaliação Psicoeducacional e as possibilidades de intervenção e encaminhamentos, reformulados no contexto da pandemia, disseminando saberes os quais diferenciam-se quanto ao que de fato são dificuldades de aprendizagem versus, dificuldades oriundas da organização escolar e as dificuldades das famílias quanto ao acesso do processo de ensino e aprendizagem remoto.

Novas formas de convivência foram sendo gerados e comportamentos foram definidos, precisando serem aprendidos para que as pessoas se adequassem à nova realidade social, com o uso de diversos recursos tecnológicos.

Desta forma, o tema da pesquisa envolve a organização da avaliação psicoeducacional de um determinado município da região metropolitana de Curitiba, trazendo aspectos da efetivação em tempos de pandemia, sendo que analisando da problemática que envolve a efetivação da mesma quanto ao que de fato é encaminhado pelas unidades educacionais, os casos de avaliação quanto as dificuldades de aprendizagem e, ao que de fato, envolve questões relacionais, de dificuldades quanto ao ensino remoto, que remetem a dificuldade individual e momentânea de cada criança ou estudante.

Justifica-se a temática abordada neste trabalho uma vez que, houve um número crescente de solicitações de avaliações psicoeducacionais, a necessidade do município pesquisado em reformular o processo de tramitação das avaliações psicoeducacionais, as demandas emergentes da pandemia, o número significativo de solicitações diante dos percentuais de cada unidade educacional.

O objetivo principal deste estudo é trazer considerações do percurso histórico, detalhamento da organização dos encaminhamentos e formas de avaliar, as necessidades significativas das unidades educacionais e a reflexão dos processos educacionais diante do momento pandêmico, em que, sofreu influências quanto ao desenvolvimento da avaliação psicoeducacional.

2 | AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL: CONTEXTO HISTÓRICO MUNICIPAL

A avaliação psicoeducacional é um serviço especializado que se destina a avaliação de crianças e estudantes matriculados nas Unidades Educacionais e tem por finalidade avaliar dificuldades e necessidades elencadas no processo de ensino e aprendizagem. Essa avaliação visa apresentar encaminhamentos e orientações específicas acerca do processo de ensino e aprendizagem, para que, os resultados possam organizar a prática pedagógica de sala de aula exercidas nas Unidades Educacionais.

A avaliação psicoeducacional indica o encaminhamento para as crianças e estudantes avaliados, direcionando-os diante da sua especificidade, para Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) ou para os Centros Municipais de Atendimento Educacional

Especializado (CMAEE's), conforme:

Art. 3º A Educação Especial se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, tendo o AEE como parte integrante do processo educacional. Art. 4º Para fins destas Diretrizes, considera-se público-alvo do AEE: I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial. II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação. III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade. (RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009. p.1. CNE/MEC).

Bem como, diante do resultado da avaliação, não for observado indicativos de deficiência intelectual e sim dificuldade de aprendizagem, a criança e ou estudante deverá ser encaminhado:

Art. 1º. O atendimento do Suporte Pedagógico tem como principal objetivo, oferecer atendimento em contraturno para estudantes com matrícula e frequência no Ensino Fundamental, com defasagem nos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática e/ou dificuldade de aprendizagem, que foram detectadas pela equipe de professores, pedagogos e direção da escola. (Decreto nº. 30.989/2017)

Ainda, sobre a avaliação psicoeducacional e da equipe que a compõe, deverão realizar as intervenções referentes à aprendizagem e ao desenvolvimento, com testes informais de avaliação que consistem na utilização de *“Art. 1. [...] instrumentos e procedimentos próprios, fundamentados em referenciais teóricos distintos, que convergem para o entendimento dos sujeitos e sistemas que aprendem e sua forma de aprender”* (Associação Brasileira de Psicopedagogia, 2019, Código de Ética).

As Normas para a Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva no Sistema Municipal de Ensino pesquisado, explicitam que *“a organização escolar para a inclusão das diferenças, requer transformações profundas que perpassam o espaço da sala de aula. Essa organização escolar começa pela desconstrução de modelos rígidos e excludentes”*. (Parecer CME/Araucária nº 02/2016). Portanto, neste sentido, a avaliação psicoeducacional faz parte da educação inclusiva quando esta centra-se nas questões individuais de cada pessoa com deficiência, para ressaltar as possibilidades de encaminhamentos e orientações diante das dificuldades encontradas no processo de escolarização, buscando também suas potencialidades.

Percebe-se o quanto a mediação entre o estudante e o seu professor é fundamental para a construção do conhecimento, porém neste período pandêmico, não estamos podendo observar no real, no concreto, precisamos do olhar do outro e isso não é tão simples quanto

parece. Assim, precisamos pensar como conseguiremos entender, compreender que determinado estudante está realmente apresentando uma dificuldade de aprendizagem, um déficit, uma diferença de ritmo, um estilo de aprendizagem não identificada, pois não temos ele na Unidade Educacional, ficando difícil realizar um diagnóstico o mais próximo do real.

Vygotsky, 1984, p.33, afirma que *“o caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa por outra pessoa”*, por isso a mediação com o professor é tão importante. Ainda sobre a teoria sócio- histórica, através das interações realizadas crianças e estudantes internalizarão e compreenderão as representações mentais do seu grupo social, estarão construindo seu conhecimento exterior e social para após ocorrer o interno e individual.

O serviço de avaliação psicoeducacional que compõe o Departamento de Educação Especial, é de extrema importância pois, tem como atribuição, a intervenção no contexto escolar para identificação das necessidades das crianças e estudantes, bem como avaliar a tomada de decisões quanto aos recursos e apoios inerentes ao processo de ensino e aprendizagem.

Ressalta-se que a concepção de ensino no contexto pesquisado, pauta-se na pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico Cultural, em que, a avaliação psicoeducacional baseia-se para desenvolvimento de seu trabalho em que, desenvolva uma *“avaliação diagnóstica e um acompanhamento, que reflita a teoria e a prática, considerando o processo de escolarização do aluno, como inserido em um contexto histórico e social, e objetivando o desenvolvimento humano na sua totalidade.”*(DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS. Avaliação Psicoeducacional: Contribuições no Processo de Escolarização. p. 52. 2012).

Anualmente estima-se porcentagens as unidades educacionais para atendimento da demanda de solicitações, com encaminhamentos em instrumentos prévios de avaliação que posteriormente, são suporte aos profissionais que atuam na avaliação Psicoeducacional, fornecendo alguns indicativos nos quais estes profissionais concomitantemente os utilizam nos instrumentos formais e informais de avaliação.

Devido a alguns argumentos analisados em que gerou pesquisas por parte da SMED, no que tange a avaliação Psicoeducacional, houve a necessidade de repensar e reformular o processo de avaliação, considerando neste ano, a perspectiva de licitação desse serviço para que agilizasse a demanda, constitui-se uma equipe multiprofissional a qual o município vinha encontrando dificuldades quanto a especificidade do trabalho, bem como, o número crescente de solicitações inclusive a partir do contexto pandêmico, entre outros aspectos como a questão financeira, por exemplo.

A partir desse panorama, a organização da avaliação Psicoeducacional no ano de 2020, em que iniciou-se a pandemia e a reconfiguração dos sistemas de ensino, elevado número de solicitações foram surgindo que culminarem em:

ANO	QUANTIDADE DE AVALIAÇÕES
2017	280
2018	282(foram solicitadas)254(avaliadas)
2019	252
2020	12
2021	Para o processo licitatório foram elencadas no pregão um total de 540 avaliações para este ano, visando contemplar a demanda das avaliações que não foram realizadas no ano de 2020 em virtude da pandemia, em média de 262 avaliações.

Quadro 1 – Número avaliações realizadas

FONTE: Sistematização a partir do Relatório de Gestão Departamento de Educação Especial. Exercício 2017/2020. Araucária. 2017/2020. p. 37.

Com base nesses dados apresentados no quadro, a demanda significativa da avaliação Psicoeducacional do município remetido pelas unidades educacionais já considerado alto, ainda temos as outras possíveis solicitações advindas de CMEI's e Escolas que estão sendo inauguradas e entregues a comunidade neste ano de 2021, além dos estudantes que estão migrando da rede privada para a rede pública de ensino, bem como, estudantes encaminhados pelo Ministério Público.

A avaliação psicoeducacional atua na área da educação mas conta com a parte da avaliação realizada por meio da Secretaria Municipal de Saúde, quanto aos casos que são diagnosticados na Unidade Básica de Saúde (UBS), em que atendem toda a população na atenção primária que mediante análise criteriosa de profissionais, encaminham para o serviço de atenção secundária, quando necessário, para especialistas ou o paciente é direcionado para o Centro de Especialidades Terapêuticas (CET) e ao Centro de Reabilitação Infantil de Araucária (CRIA), bem como por meio do Departamento de Atenção Psicossocial ao SECRIA (Serviço de Atenção em Saúde Mental à Criança e ao Adolescente).

As fichas iniciais de avaliação encaminhadas para o serviço da avaliação psicoeducacional, são três modelos, nos quais as unidades educacionais encaminham conforme a especificidade, de crianças atendidas na educação infantil a partir dos quatro anos, de estudantes dos anos iniciais e, altas habilidades/superdotação.

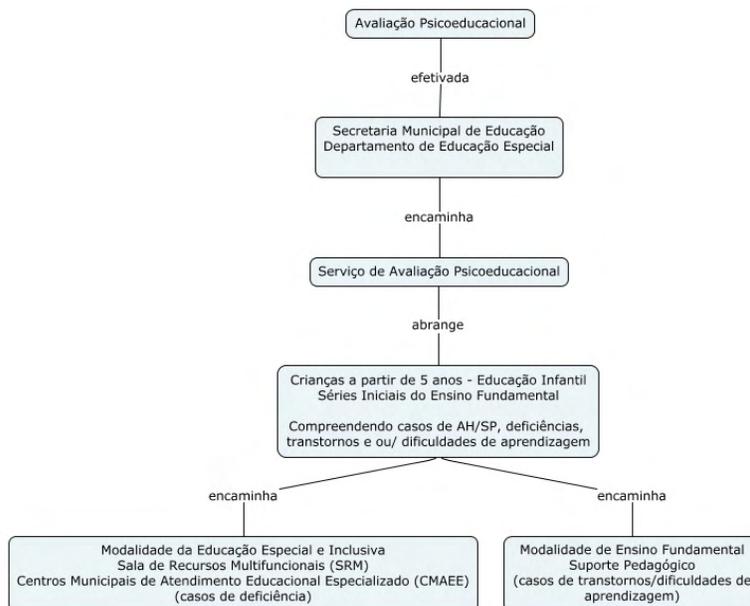


Figura 1 – Organização da avaliação da área educacional

FONTE: As autoras. 2021.

Diante da devolutiva da avaliação Psicoeducacional, a criança e/ou estudante¹ encaminhado a modalidade conforme especificações dos profissionais que o avaliaram, indicando estratégias e recursos necessários ao desenvolvimento humano bem como, outras considerações importantes acerca do processo de escolarização e do apontamento dos serviços especializados intersetoriais.

3 | AVALIAÇÃO PSICOEDUCACIONAL EM CENÁRIO PANDÊMICO: APRENDIZAGEM VERSUS DIFICULDADE

A pandemia trouxe um momento crucial a humanidade, sejam em suas relações sociais, afetivas, estruturais como também, nas formas de comunicar-se e transmitir o saber. Novos olhares na educação precisaram ser reformulados sobre o processo de ensino e aprendizagem e da atuação de todos os profissionais e comunidade escolar. Logo, desafios surgiram, frustrações, indagações e o impacto exercido desse colapso na saúde mental das pessoas, sendo testadas constantemente as formas de viver e relacionar-se.

Todo o processo educativo foi reformulado com a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação, criando novos tempos e espaços educacionais em que houve o *“surgimento de novos estilos de raciocínio - como a simulação e o compartilhamento de*

¹ Termo utilizando conforme documentos emitidos pelo Conselho Municipal de Educação do município, conforme legislação educacional.

informações - além do estímulo ao uso de novas percepções e sensibilidades”(KENSKI, 2003, p. 8).

Importante considerarmos nesse processo a adaptação aos meios existentes de comunicação e ao novo cenário em que o ensino e aprendizagem mostrou-se necessário a transformar-se. Com isso, o processo avaliativo também faz-se importante readequar e reorganizar.

O fato é que hoje, com a realidade transformada pelo contexto pandêmico, há necessidade em distinguir o que é dificuldade de aprendizagem de dificuldade quanto ao acesso ao ensino remoto e suas complicações, de ordem emocional, cognitiva e social que vão estar presentes no processo de avaliação educacional.

Eis que encontramos um grande desafio: considerar aspectos potenciais de cada criança e/ou estudante, valorizando a pessoa em seu desenvolvimento, mas, ao mesmo tempo, analisar o impacto de fatores externos e internos, como situações de vulnerabilidade social, familiar e ambiental e as violências que permeiam as relações humanas.

Neste sentido, avaliar em tempos de pandemia requer o olhar não somente as questões acadêmicas, como também, aos fatores emocionais, cognitivos e sociais, que levam a analisar a importância de avaliar com cautela, desde o início do processo na unidade educacional até chegar na avaliação psicoeducacional, em pensar em como avaliar a partir dos instrumentos formais e informais levando em consideração o fortalecimento do vínculo, oferecendo oportunidades diferenciadas de aprendizado para que crianças e estudantes possam estar engajados em seu processo de escolarização. Deve-se ter cuidado para não focar na superficialidade, deixando de valorizar as potencialidades e levando a mais exclusão, separação. É preciso considerar tudo o que esse estudante viveu e como viveu neste período pandêmico.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados e o recorte do contexto pesquisado traz algumas situações em que nos fazem refletir quanto a reorganização do processo de avaliação psicoeducacional diante da pandemia, que acomete a população em geral, para reformular o olhar quanto as formas de relacionar-se e agir em sociedade com os tempos atuais, o impacto dos aspectos que surgem das interações entre as pessoas dentro do seu próprio convívio social e com os demais, as interferências dos meios tecnológicos nas formas de ensinar e aprender no espaço educativo.

O repensar criterioso quanto ao processo da avaliação educacional traz a importância de como avaliar e quais formas, uma vez que crianças e estudantes encontram-se distantes do ambiente educacional.

Todo esse processo de escolarização precisa levar em consideração a estrutura de aprendizagem disponibilizada as crianças e estudantes no ensino remoto, as oportunidades

que foram apresentadas, a organização das atividades e como realizou-se as mediações entre família e escola e, as formas de acesso aos recursos tecnológicos.

Compreender as particularidades sociais, familiares, sociais e econômicas fazem a diferença no processo de avaliação Psicoeducacional, favorecendo a análise criteriosa centrada na avaliação da aprendizagem e não focando apenas nas dificuldades, contribuindo neste sentido para intensificar a segregação.

A importância de repensar formas de escuta, vincular o processo de avaliação psicoeducacional ao processo de ensino e aprendizagem de forma mais significativa, repensar ações de prevenção quanto a saúde mental de crianças e estudantes, intensificando intervenções necessárias ao planejamento pedagógico, no desenvolvimento de atividades que venham de encontro as necessidades atuais, tanto de profissionais da educação como das crianças e/ou estudantes, com acolhimento a todos neste cenário em que vivemos.

Ter sensibilidade, analisando e refletindo, pois tudo está potencializado, a proposta deve ser de uma avaliação multidisciplinar, um pensar junto, pois tão importante quanto avaliar é como avaliar.

REFERÊNCIAS

ARAUCÁRIA. Prefeitura do Município de Araucária. Secretaria Municipal de Educação. **Diretrizes municipais de educação**. 1. ed. 2012.

ARAUCÁRIA. Prefeitura do Município. Resolução nº 01/2016. Parecer nº 02/2016. **Normas para a Educação Especial no Sistema Municipal de Ensino de Araucária**. Publicado no Diário Oficial em 04/07/2016. 2016. Disponível em: Acesso em: 21/08/2017.

ARAUCÁRIA. Prefeitura do Município. Secretaria Municipal de Educação. Departamento de Educação Especial. **Relatório de Gestão Departamento de Educação Especial**. Exercício 2017/2020. Não publicado.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 04, de 2 de outubro de 2009. **Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado Na Educação Básica, modalidade Educação Especial**. Disponível em: Acesso em: 11/08/2015.

KENSKI, V. M. APRENDIZAGEM MEDIADA PELA TECNOLOGIA. **Revista Diálogo Educacional**, [S.l.], v. 4, n. 10, p. 47-56, jul. 2003. ISSN 1981-416X. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/6419/6323>>. Acesso em: 28 jun 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.7213/rde.v4i10.6419>.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2000. São Paulo: Martins Fontes.

_____. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**., 224 págs., Ed. Martins Fontes, 1984.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Ana Thorell. 4. ed. PortoAlegre: Bookman, 2010.

SOBRE OS ORGANIZADORES

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA - Professor do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia (Uneb - Campus VII) e docente permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos - PPGESA (Uneb - Campus III). Atualmente coordena o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPE) do Departamento de Educação da Uneb (DEDC7). Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade de Brasília (UnB), Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (IESCFAC), Especialista em Educação Matemática e Licenciado em Matemática pelo Centro de Ensino Superior do Vale do São Francisco (CESVASF). Foi professor e diretor escolar na Educação Básica. Coordenou o curso de Licenciatura em Matemática e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) no Campus IX da Uneb. Foi coordenador adjunto, no estado da Bahia, dos programas Pró-Letramento e PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa). Participou, como formador, do PNAIC/UFSCar, ocorrido no Estado de São Paulo. Pesquisa na área de formação de professores que ensinam Matemática, Ludicidade e Narrativas. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/UFSCar), na condição de pesquisador, o Grupo Educação, Desenvolvimento e Profissionalização do Educador (CNPq/PPGESA-Uneb), na condição de vice-líder e o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática (CNPq/LEPEM-Uneb) na condição de líder. É editor-chefe da Revista Baiana de Educação Matemática (RBEM) e da Revista Multidisciplinar do Núcleo de Pesquisa e Extensão; e coordenador do Encontro de Ludicidade e Educação Matemática (ELEM).

ARIANA BATISTA DA SILVA - Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos-PPGESA, pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Especialista em Metodologia do Ensino de Biologia, pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e graduada em Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Pesquisadora na área do Ensino de Ciências, atuando principalmente nos seguintes temas: ensino de Evolução Biológica e formação de professores que ensinam Ciências.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alfabetização 28, 29, 33, 34, 39, 96, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 144, 233

Apoio discente 154, 156, 158, 159, 160

Aprendizagem 9, 11, 31, 32, 33, 36, 40, 41, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 91, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 121, 122, 126, 134, 138, 139, 143, 144, 150, 151, 152, 154, 155, 158, 159, 160, 161, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232

Aprendizagem significativa 75, 76, 77, 82

C

Cálculos 134, 141, 215

Calidad 15, 22, 27, 189, 191, 193, 194

Competências digitais 28, 29, 36, 37, 41

Competencias docentes 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27

Competências socioemocionais 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186

Contrato social 1, 2, 13

Coronavírus 107, 154, 156, 157, 176, 211, 212, 218, 220

Covid-19 54, 65, 106, 117, 121, 129, 132, 154, 155, 156, 157, 160, 162, 211, 213, 217, 220, 221, 223

Criança autista 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 101, 103

Currículo 5, 9, 39, 59, 70, 91, 96, 97, 106, 107, 123, 145, 177, 186, 209

D

Desigualdade 2, 10, 54, 56, 65, 90, 115, 117, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 170

Discapacidad 189, 190, 191, 192, 198, 201, 207, 208

Diversidade 4, 5, 10, 69, 70, 73, 91, 93, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 182

E

Educação aberta 28, 29, 31, 32, 39

Educação ambiental 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 83, 84, 85, 86, 87

Educação de adultos 28, 29, 31, 32, 33, 37, 39, 40, 41

Educação integral 83, 84

Educação libertadora 1, 6, 7, 9, 13

Educação matemática 134, 144, 145, 233

Educación por competencias 14, 15, 23, 24, 27

Empoderamento econômico feminino 53, 55, 56, 66

Empreendedorismo feminino 53, 60, 66

Empreendedorismo social 60, 169, 175

Ensino 5, 7, 11, 28, 29, 30, 32, 37, 39, 40, 41, 50, 54, 57, 64, 65, 68, 70, 71, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 91, 92, 96, 99, 100, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 168, 170, 175, 176, 177, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Ensino de química 75, 76, 78, 80, 82

Ensino híbrido 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 129

Ensino superior 29, 32, 40, 79, 121, 146, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 233

Escola 3, 11, 12, 37, 53, 54, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 70, 73, 81, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 109, 115, 119, 121, 132, 134, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 157, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 173, 175, 176, 178, 180, 186, 187, 214, 225, 227, 232

Estado 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 46, 88, 103, 106, 107, 110, 114, 116, 117, 118, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 131, 135, 164, 166, 194, 202, 208, 233

Estilo de vida 49, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Estudante pesquisador 68

Estudantes 4, 6, 12, 30, 39, 68, 71, 98, 126, 132, 142, 147, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 217, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 231, 232

Etnia cigana 28, 30, 33, 34, 37, 40, 42

Evasão discente 169

Exclusão 6, 7, 71, 72, 98, 110, 117, 124, 125, 129, 169, 170, 231

Exclusión 189, 190, 205, 207

F

Flexibilidade docente 169

Formação profissional 29, 34, 57, 146, 153, 165

Formación 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 201, 202, 203, 204, 207, 208

Formador de pedagogos de ciencias 14, 15, 20, 22, 23, 24, 26, 27

I

Igualdade de gênero 53, 54, 57, 58

Inclusão 6, 7, 8, 9, 29, 33, 37, 47, 68, 70, 72, 90, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 110, 115, 124, 126, 151, 157, 218, 227

Inclusión 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208

J

Jogos 140, 145, 177, 183, 184, 185, 215, 219, 223

L

Länder 189, 190, 191, 192, 194, 198, 200, 201, 204, 205, 206, 207, 208

Lei federal 10.639/03 68

Lei federal 11.645/08 68

Livro didático 68, 70, 71, 72, 73, 106, 109

M

Mapa-conceitual 75

O

ONU 43, 44, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 57

P

Política 1, 3, 7, 8, 9, 10, 13, 45, 46, 51, 52, 56, 57, 66, 85, 95, 124, 128, 129, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 170, 224

Primeira infância 211, 217, 218

Problematização 134, 136, 137, 138, 139, 143, 144, 145

Professor 41, 68, 69, 70, 71, 76, 90, 92, 94, 99, 100, 102, 103, 107, 108, 110, 136, 138, 139, 142, 145, 151, 159, 163, 165, 167, 168, 182, 184, 187, 227, 228, 233

Psicomotricidade 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223

R

Residência multiprofissional 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153

Revisão bibliográfica 75, 76, 107, 218

S

Saúde 86, 87, 89, 93, 117, 118, 127, 129, 132, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 176, 178, 179, 186, 211, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 223, 225, 229, 230, 232

Séries iniciais 134

Sistema Único de Saúde 146, 147

Sociedade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 33, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 56, 59, 66, 69, 70, 72, 73, 90, 95, 96, 97, 102, 117, 120, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 138, 161, 165, 170, 181, 182, 183, 184, 211, 212, 224, 225, 231

Steuerung 189, 190, 193, 194, 209

Sustentabilidade 44, 49, 50, 51, 52, 83, 84, 86, 182

W

Wikipédia 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br